



Uma abordagem prática para a ética no jornalismo

Kelly McBride



Plataformas digitais como o Twitter e o Facebook estão mudando a maneira pela qual as pessoas criam e consomem jornalismo
© AP Images

A era digital transformou a maneira pela qual o jornalismo é criado e distribuído. Com a ubiquidade dos telefones celulares e outros dispositivos móveis que podem se conectar à internet, a linha que separa o consumidor e o criador de conteúdos se tornou tênue e às vezes apagada. À medida que o número e o tipo de fontes de conteúdo aumentam, o mesmo acontece com a probabilidade de cidadãos receber e agir com base em informações distorcidas ou desonestas.

Nesse ambiente, os cidadãos necessitam de um jornalismo confiável e preciso para compreender sua comunidade e o mundo em geral, e para tomar decisões cívicas informadas. Os jornalistas adotam e defendem padrões éticos que ajudam a assegurar que seu trabalho sirva aos valores da verdade, da transparência e da comunidade. Ao fazê-lo, os jornalistas, de maneira individual, e as organizações que publicam seu trabalho ganham a confiança do público por sua competência e

integridade. Mas como é que um jornalista adere aos padrões éticos mais elevados?

Os jornalistas em todos os lugares defendem os padrões éticos ao articular princípios que personificam os valores fundamentais do jornalismo, que geralmente incluem o seguinte:

- Buscar a verdade e reportá-la da maneira mais completa possível.
- Fazer os poderosos prestar contas.
- Dar voz àqueles que não têm.

Uma abordagem prática para a ética no jornalismo

- Ser transparente em relação a suas práticas jornalísticas.
- Ser justo e abrangente em sua abordagem das matérias.
- Evitar conflitos de interesse quando possível e revelar fidelidades conflitantes.
- Minimizar danos, especialmente aos vulneráveis.
- Permanecer independente daqueles que poderiam usar de sua influência para distorcer a verdade com o objetivo de promover seus próprios interesses.
- Colocar sua lealdade aos cidadãos a quem você serve acima de todos os outros interesses.
- Ser vigilante e disciplinado em seu esforço de verificar a informação.
- Criar um fórum para crítica e debate público.

Essa lista destina-se a ser um exemplo dos princípios fundamentais, mas não é exaustiva. Cada redação e

associação de jornalistas deve identificar sua própria lista de princípios que norteiam a missão e a prática do jornalismo. Depois que o jornalista articula os princípios fundamentais, fazer boas escolhas éticas requer liderança, pensamento crítico, formular perguntas, identificar inúmeras alternativas para uma dada situação e, por fim, selecionar a alternativa que melhor atenda a seu propósito jornalístico.

Por exemplo, muitos jornalistas confiam em fontes anônimas para lhes dizer o que realmente está acontecendo em negociações governamentais. Digamos que uma fonte o contate e lhe diga que um político eleito esteja recebendo propinas de uma empresa local em troca de desviar contratos governamentais lucrativos para aquela empresa. O jornalista e seus pares começariam fazendo as seguintes perguntas:

- Qual é o nosso objetivo jornalístico ao ir em busca dessa informação? Como ela serve aos interesses dos cidadãos?

Permanecer leal ao público — acima de todos os demais interesses — é um princípio fundamental do jornalismo ético

© AP Images





Para reforçar sua credibilidade como jornalista, sempre incentive as fontes a fazer declarações públicas © AP Images

- Qual motivação essa fonte teve em revelar tal corrupção?
- Existem quaisquer documentos publicamente disponíveis que poderiam corroborar as alegações?
- A fonte pode ter acesso a quaisquer documentos ou provas?
- Como devemos descrever a natureza dessa fonte, seu conhecimento e o porquê de escondermos sua identidade de nosso público?
- Onde podemos encontrar outras fontes para corroborar essa informação? Elas serão identificadas?
- Que outras reportagens devemos fazer a fim de assegurar que temos uma matéria completa?
- Se confiarmos nessa fonte, o que devemos fazer para protegê-la para não ser prejudicada?

Essas perguntas não impedem o estabelecimento de melhores práticas envolvendo fontes anônimas. Algumas redações estabelecem diretrizes que encorajam o jornalismo ético, como os seguintes:

- As fontes geralmente devem ser identificadas pelo nome.
- O anonimato é um desafio para nossa credibilidade e deve ser concedido raramente, e somente para matérias muito importantes.
- Se publicarmos informações de uma fonte anônima, deve-se corroborá-las através de outras duas fontes.

Tais diretrizes podem ser muito úteis. Mas considerando que as diretrizes não contemplam todos os cenários possíveis, elas devem complementar ao invés de substituir o pensamento crítico necessário

Uma abordagem prática para a ética no jornalismo

para uma tomada de decisão sólida e ética.

Outro cenário que os jornalistas modernos frequentemente enfrentam é a questão do que fazer com informações que foram introduzidas no mercado de ideias, talvez através das mídias sociais, mas que não foram verificadas. Isso pode ser um vídeo ou uma foto controversa tirada de telefone celular, um documento alegando corrupção ou uma narrativa que tenha se enraizado na mente do público. Quando os cidadãos de uma comunidade estão discutindo amplamente informações que não foram checadas ou

testadas, os jornalistas devem agir para proporcionar maior clareza. Pode-se perguntar:

- O que podemos fazer para verificar ou desacreditar essa informação?
- Como podemos revelar mais fatos ou contexto para melhorar a compreensão do público?
- Qual é nossa obrigação em corrigir más informações introduzidas por outros?
- Ao reconhecer essa informação, como podemos tornar clara nossa confiança ou falta de confiança?

Para um jornalista, confiança e competência advêm não de saber todas as respostas, mas de possuir uma compreensão clara dos valores e da ética jornalística, em conjunto com a inteligência para fazer boas perguntas que revelem soluções alternativas e novos caminhos para a verdade.

Kelly McBride é membro sênior do corpo docente de Ética no Instituto Poynter, escola e centro de estratégia de mídia dedicado a ensinar e a inspirar jornalistas e líderes. O instituto proporciona treinamento através de seu site de aprendizado pela internet www.newsu.org e notícias através do site www.poynter.org.

Ao se introduzir novas informações em uma conversa, como uma imagem controversa compartilhada através das mídias sociais, os jornalistas têm a obrigação de se perguntar o que devem fazer para verificar ou desacreditar a autenticidade daquela informação © AP Images

